

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.782

Domingo, 14 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Os boatos e a C.G.T.

A cada passo aparece nos jornais a informação, dada com todo o ar de reportagem misteriosa, que zelosos e perfifinhas jornalistas conseguiram realizar, que os dirigentes do operariado vão lançar os operários num movimento revolucionário. Quasi sempre, como está sucedendo neste momento, os imaginados jornalistas atribuem o tal movimento a manejos políticos e dão-lhe um propósito de derrubar ministérios ou favorecer revoluções de republicanos.

Estes jornalistas só conseguem dar uma fraca ideia de si e da sua competência profissional. A C.G.T. não é uma instituição secreta; todos os seus actos têm uma tal publicidade que esses senhores jornalistas, se fossem mais atentos à observação dos factos, já há muito se tinham apercebido que esses boatos, que inconscientemente reproduzem os seus próprios inventos, nem sequer podem ter um carácter de verosimilhança e que os primeiros a aperceberem-se do dislate praticado por esses jornalistas são os próprios operários, que sabem muito bem que as greves, os movimentos operários, nunca são impostos autoritariamente pelo comité da C.G.T., nem mesmo sequer muitas vezes esse comité deles tem a iniciativa.

Esses jornalistas, muito pouco observadores, ignorantes da psicologia do operariado e da sua própria organização, imaginam que há dirigentes do movimento operário, chefe que, a uma simples ordem, movem as multidões. Não sabem esses pobres diabos, porque não querem, porque não estudam, porque são uns jornalistas mediocres, sem o amor e o culto da sua profissão, que as greves são, em grande parte, um movimento espontâneo da massa, que são as classes que, por intermédio dos seus sindicatos, manifestam a necessidade de se ir fazer a greve e que as federações e o comité confederal não fazem mais do que coordenar um movimento que a própria massa promoveu e impõe. Quasi sempre mesmo a influência do comité é exercida no sentido de evitar os entusiasmos exagerados dos que se laçam inconsideradamente em movimentos grevistas sem um êxito seguro. Nunca o comité confederal, sem uma forte corrente operária para um movimento, se lembrou de preparar artificialmente greves para obter com elas determinados objectivos, procurando só soturnamente perturbar a ordem. Isso só cabe na cabeça esquematizada de jornalistas irrefletidos, cívidos de ideias preconcebidas e dum boa dose de antipatia pelas reivindicações operárias.

Vem tudo isto a propósito da balela que se está levantando para

UM ANO DE DITADURA

O que foram as promessas de Primo de Rivera e o que tem sido a sua obra nefasta

Há um ano que Primo de Rivera entrou no governo de Barcelona, de acordo com Afonso XIII, deu o golpe de Estado que impliou na Espanha a ditadura militar.

O povo espanhol, cansado já das violências e immoralidades dos velhos políticos, teve um momento de esperança, seu desespero profundo, contou que a obra dos militares seria talvez a salvação da Espanha.

Quando os homens sensatos, aqueles que conhecendo profundamente o espírito reacionário e imperialista dos militares espanhóis, protestavam contra a atitude passiva do povo espanhol, estavam respondendo indignados.

«Não! os militares são homens honrados, não tem ambícões, querem apenas a salvação da pátria!»

Mas tardou pouco a desilusão!

Os três meses marcados pelo ditador para sanear o ambiente, passaram sem que nada de útil se tivesse feito, então o povo, esse mesmo povo que tanto contribuiu na obra do directorio, teve um gesto de desespero, lamentando a sua covardia nesse 13 de Setembro tantrágico para a vida espanhola.

* * *

Há um ano que a Espanha abandonou as correntes modernas, colocou-se fora da civilização; há um ano, que a ditadura Fernandina, arrasta o país à mais lamentável das ruínas.

De todas as promessas feitas no céle-

bre manifesto de 13 de Setembro nem uma absolutamente foi cumprida. Combateram o caciquismo, criando um caciquismo mais nefasto, pois coloraram em vilas e aldeias oficiais do exército que desempenhava o cargo de delegados do governo, impedindo manifestação política contrária ao Directorio.

Solucionaram o problema social, fechando violentamente todos os centros proletários, exercendo cruel repressão contra os militares mais ativos.

Sanearam a justiça, suprimindo o jurado popular, e entregando os perseguidos à fúria brutal dos Conselhos de Guerra.

Combatem a ignorância do povo, fechando os Ateneus e centros de cultura, e perseguindo cruelmente, os elementos intelectuais de maior prestígio no país.

Asseguram todos os direitos, com o país em estado de guerra, e a imprensa submetida aos caprichos de uma brutal censura.

Suprimiram o parlamento, e anularam os partidos políticos, e em troca organizam a União Patriótica com elementos Carlistas, e formam os Somatenes (Guarda Branca) que tem a missão de assassinar os que se revoltam contra a obra ditatorial.

A moralidade pública foi «assegurada». Temos a prova disso no caso seguinte: Os serviços telefónicos foram cedidos a uma companhia, sem que a

mesma fizesse concurso algum, como manda a lei. Em compensação a companhia nomeou seu advogado o filho de Primo de Rivera, que tem um ordenado anual de 25.000 pesetas (105.000 escudos).

Por último «solucionou» o problema de Marrocos, aumentando o orçamento da guerra em 110 milhões de pesetas e em um ano sacrificou 35.000 homens!

Esta é a obra de Primo de Rivera.

Completando este quadro trágico, temos, durante o seu domínio, 8 execuções, mais de 50 condenados em conselhos de guerra, 1.500 presos por delitos sociais e mais de 30.600 perseguidos refugiados no estrangeiro.

* * *

A última palavra sobre a obra do Directorio é da manifestação ultimamente publicado.

Este manifesto, que é assinado pelos homens de maior prestígio dos diferentes setores de Espanha, termina com este parágrafo:

«Lutamos por uma revolução que acabe não só com este absurdo regime militar, como também com a dinastia, com a qual não podemos continuar por amor à civilização e olhando também os nossos destinos históricos...»

Fazemos nossas estas palavras e lutemos com ardor para acabar de vez com este regime de injustiças que ora opprime o povo espanhol.

Manuel PERES

Vingando Matteoti

Um operário italiano mata a tiro um chefe fascista

ROMA, 13 — O deputado fascista Armando Casalini, foi assassinado num auto-ônibus, em companhia de um filhinho menor, por um mancebo chamado Giovanni Corvi, que disparou sobre ele três tiros de revolver.

O assassino procurou fugir, saltando de auto-ônibus, mas foi perseguido pela multidão, contra a qual fez fogo, acabando por ser capturado depois de breve luta. Ao ser preso, declarou que procurava vingar a morte do deputado Matteotti.

Uma versão mais completa do acontecimento

ROMA, 13 — O deputado fascista Casalini, assassinado ontem de manhã, foi morto num eléctrico perto de Monte Mario. O assassino, um operário de nome Carvi, disparou três tiros de revolver sobre a sua vítima, pondo-se em seguida em fuga, mas foi capturado pouco depois.

O deputado Armando Casalini, foi transportado imediatamente ao hospital do Santo Espírito, onde chegou já cadáver.

O assassino é um operário comunista desempregado, e declarou na polícia praticado o crime como uma vingança pela morte do deputado socialista Matteotti.

O sr. Mussolini, todos os membros do seu gabinete e numerosos deputados, visitaram a câmara mortuária onde se encontra o cadáver, ao qual serão feitos solenões funerais no próximo segundo dia.

O crime provocou a maior repulsa, especialmente em todas as corporações fascistas, de cuja federação Casalini era secretário, tendo originado séios dissídios em Milão, onde grandes grupos fascistas pretendiam assaltar a redação do Corriere della Sera.

O governo, após a aprovação dum moção de sentimento em conselho de ministros, publicou uma nota oficial declarando estar disposto a tomar radicais medidas para manter a ordem.

A greve dos Empregados dos Cafés, Hotéis e Restaurantes

Tendo chegado ao conhecimento do comité da greve o boato insistente de que vários colegas dos principais cafés e restaurantes da baixa iriam hoje retomar o trabalho a convite dos patrões, foram os mesmos convidados a manifestarem-se abertamente se tal facto era verdadeiro.

Feita a consulta, foi dito pelos representantes das várias brigadas que já não retomariam o trabalho sem que fossem atendidas as reclamações da classe, justamente quando nada indica que haja motivos para que se quebre a solidariedade que existe entre todos os grevistas.

Estas francas declarações foram acompanhadas com uma grande manifestação das numerosíssimas assembleias que vivem a greve a solidariedade. A U.S.O. e a O COMITÉ

organizadora do cortejo, um número vastíssimo de representantes de escolas, asilos, universidades de Lisboa, corporações de bombeiros municipais e voluntários, associações esportivas, aditivos e instrução militar preparatória, Cruzada Nun'Alves Pereira, associações de beneficência, representantes dos hospitais civis e militares, associações de previdência, estabelecimentos fabris do Estado, associações políticas, religiosas e de turismo, associações industriais, comerciais e agrícolas, bancos e empresas, imprensa, funcionários civil num avultado número, praças do exército e da armada, oficiais, associações literárias, científicas, artísticas, corpos docentes dos estabelecimentos de ensino, conselhos das ordens militares, magistratura, Câmara Municipal de Lisboa, Congresso da República, etc., etc., seguindo no cortejo outro esquadrão de cavalaria de C. N. R.

Cerca do meio dia já grandes multidões de povo alinharam ao Terreiro do Paço, onde seria imposta a Torre Espanhola aos arrojados aviadores.

Bruto País, Sarmento de Beires e Manuel Gouveia, que eram aguardados no Aero Club por muitos dos seus camaradas, saíram, saíram pelas 13.30, dirigindo-se em três automóveis para o Terreiro do Paço. Beires fazia-se acompanhar por sua esposa.

A medida que chegavam, as forças iam formando em quadrado à volta de vassouras, praça, no meio da qual se ergue o pavilhão reservado ao chefe do Estado, ao governo e ao corpo diplomático.

Chegou por fim o sr. Teixeira Gomes que, seguido pelos membros do governo, corpo diplomático, parlamentares, oficiais do exército e da armada, tomou lugar no pavilhão de honra, lendo em baixo o Conselho da Ordem da Torre e Espada.

O assassinato é um operário comunista desempregado, e declarou a polícia praticado o crime como uma vingança pela morte do deputado socialista Matteotti.

O sr. Mussolini, todos os membros do seu gabinete e numerosos deputados, visitaram a câmara mortuária onde se encontra o cadáver, ao qual serão feitos solenões funerais no próximo segundo dia.

O crime provocou a maior repulsa, especialmente em todas as corporações fascistas, de cuja federação Casalini era secretário, tendo originado séios dissídios em Milão, onde grandes grupos fascistas pretendiam assaltar a redação do Corriere della Sera.

O governo, após a aprovação dum moção de sentimento em conselho de ministros, publicou uma nota oficial declarando estar disposto a tomar radicais medidas para manter a ordem.

A greve dos Empregados dos Cafés, Hotéis e Restaurantes

Tendo chegado ao conhecimento do comité da greve o boato insistente de que vários colegas dos principais cafés e restaurantes da baixa iriam hoje retomar o trabalho a convite dos patrões, foram os mesmos convidados a manifestarem-se abertamente se tal facto era verdadeiro.

Feita a consulta, foi dito pelos representantes das várias brigadas que já não retomariam o trabalho sem que fossem atendidas as reclamações da classe, justamente quando nada indica que haja motivos para que se quebre a solidariedade que existe entre todos os grevistas.

Estas francas declarações foram acompanhadas com uma grande manifestação das numerosíssimas assembleias que vivem a greve a solidariedade. A U.S.O. e a O COMITÉ

Em seguida caminhavam a comissão

GRANDE PASSEIO FLUVIAL

NO TEJO, COM PARAGEM NO PORTO BRANDÃO

Está deslumbrante grande interesse o magnífico passeio fluvial propositado pela Associação dos Círculos do Pólo de Lisboa, em auxílio da Batalha.

Depois dum longo regresso pelo rio, haverá no Porto Brandão grandes diversões, com constelação de regatas à vela, regatas a remos, corridas de cestas, desafio de futebol, passeio no mar, water-polo, etc., etc.

companhão o passeio duas bandas de música.

Tudo isto por \$500

Os bilhetes serão postos à venda na feira.

Leiam amanhã o interessante Suplemento de A BATALHA, cuja colaboração escolhida tem merecido do público fartos aplausos e acolhimento.

EM MARROCO

A situação agrava-se - Os mouros ameaçam Tetuan - O militarismo conduz a Espanha à ruína

As últimas notícias da Espanha tem sindicatos, foi assaltado o Círculo Republicano, efectuando a polícia numerosas prisões, o pretexto foi uma conspiração contra Primo de Rivera...

Em Barcelona foram presos numerosos jovens porque estavam dançando a "Sardana", bailado popular dos catalães, considerado revolucionário pelo ditador!

Osório Gallardo foi posto à disposição das autoridades militares.

A pesar do do pretexto invocado para justificar a prisão desde político convém lembrar que há muito tempo era bem visto por Primo de Rivera.

A razão é a seguinte: Pouco depois do golpe de Estado o partido «União Social Popular» aprovou uma moção de apoio à ditadura.

Osório Gallardo, então presidente de dito partido, discordando da atitude do mesmo, demitiu-se do seu cargo, abandonando o partido, no que foi apoiado por numerosos amigos.

Desde então o ódio do ditador voltou-se contra ele. E agora aproveita os comentários que ele faz sobre a situação em Marrocos para ordenar a sua detenção.

Em Valência, como já não existem

às posições avançadas, tendo o inimigo oposto escassa resistência.

As tropas espanholas têm demonstrado grande coragem e patriotismo.

A atitude dos comunistas franceses

Os comunistas franceses enviarão a Abd-el-Krim, chefe mouro que vem derrotando as tropas espanholas o seguinte telegrama:

«Grupo parlamentar, Comitê diretor do Partido Comunista, Comitê nacional das juventudes comunistas, saudam a brillante vitória do povo marroquino sobre os imperialistas espanhóis. Felicitam o seu valente chefe Abd-el-Krim. Esperam que depois da vitória definitiva sobre o imperialismo espanhol, continue, em ligação com o proletariado francês e europeu, a luta contra todos os imperialismos, incluindo o francês, até à libertação completa do marroquino.

Viva a independência de Marrocos! Viva a luta internacional dos povos coloniais e do proletariado mundial. Pelos organismos diretores, Sémaré, Doriot

A Revolução na Arábia

POR ESSE MUNDO FORA

revestiu um caráter violento — Um apelo à Sociedade das Nações

LONDRES, 13 — Foram recebidos telegramas dizendo que os Wahabitas invadiram a cidade de Taif, a

AMANHÃ — Récita de gala como homenagem aos aviadores do "raid" Lisboa-Macau
PAIS, BEIRES e GOUVEIA
 com a representação da peça
AMOR DE PERDIÇÃO
 extraído do livro de Camilo Castelo Branco
 por D. João da Câmara

TEATRO NACIONAL

HOJE — às 21,30 horas — Última representação da popular peça do escritor Júlio Dantas

A SEVERA

Protagonista: ESTER LEÃO

QUINTA-FEIRA, 18 — Representação da farça
O Homem do Papagaio
 (O ESPELHO DOS MARIDOS)

original de Lepina — TEATRO POLITEAMA
 em que faz a sua estreia a poeta Beatriz Delgado

Por terem de começar os trabalhos da próxima temporada oficial neste teatro, a farça **O HOMEM DO PAPAGAO** (O Espelho dos Maridos) em que se estreia a poetisa Beatriz Delgado terá a sua primeira representação quinta-feira, 18, no Teatro Politeama.

Congressos Operários

O da Indústria de Calçado, Couros e Peles

Estão já muito adiantados os trabalhos do 3º Congresso da Indústria de Calçado, Couros e Peles, estando a Comissão organizadora a elaborar as restantes teses que são: «Forma e meios de baratear o calçado», «Forma e meios de garantir a publicação do Orgão corporativo». As teses dos sindicatos Unicos na Indústria do Calçado, Couros e Peles e as suas vantagens e «as 8 horas de trabalho na indústria», estão a primeira a cargo do Sindicato Único do Porto e a segunda a cargo do Comitê de propaganda federal do Norte.

Tem a comissão conhecimento de que vários sindicatos resolveram já a adesão ao Congresso, faltando que façam a respectiva comunicação, o que devem fazer o mais breve possível, pois está a aproximar-se a sua realização e é necessário a comissão organizadora orientar os seus trabalhos em face das manifestações dos organismos que devem compôr o congresso. Por esse facto a comissão espera que os sindicatos tenham em conta o que lhe expôsto, respondendo à circular com urgência.

Uma tese de importância

Da tese «O sistema mecânico nos cortumes em relação à produção manual», de S. U. de Calçado, Couros e Peles de Guimarães, a apresentar ao congresso, transcrevemos a sua parte final:

1º — Que o operariado da indústria de cortumes (sistema mecânico) não trabalha mais de 6 horas em cada dia;

2º — Que todos os trabalhos fabris: voltas de meia, surragem, descarnagens e grossas devem ser pagos por dia e não por empregada;

3º — Que não se admite o ingresso nas fábricas operários que a esta indústria não pertençam;

4º — Que não se admite o ingresso de aprendizes em idade inferior a 16 anos, evitando-se assim graves acidentes.

Expostos os 4 números sobre o que diz respeito à indústria de cortumes (sistema mecânico) e pondo em relação os intéresses da mecânica com os da manual, cumpre-nos reclamar o seguinte:

1º — Que o operariado da indústria de cortumes (sistema manual) não trabalha mais que 8 horas por dia;

2º — Que o trabalho de grossa, raspa-gem, etc., seja pago por dia e não por empregada;

3º — Que não se admite o ingresso nas fábricas a operários que a esta indústria não pertençam.

OPERARIOS ELECTRICISTAS

Vai realizar-se uma reunião para estudar a maneira de debelar a crise de trabalho que os está afectando

De há muito que na indústria de electricidade, se vem notando uma grave crise de trabalho, que muito tem prejudicado a situação económica dos componentes dessa especialidade, ao ponto de actualmente se vêem em embarracos para enfrentarem os encargos da, cada vez mais crescente, carência da vida.

Centenas de camaradas sofrem as consequências graves dessa crise, e, contudo os seus lamentos isolados não resolvem a situação angustiosa da classe, não se lembrando que só do esforço colectivo poderão alcançar algo que por meio de um movimento coordenado se possa modificar tal estado de coisas.

Constitui-se uma comissão de operários electricistas, empenhada em charmar a atenção de todos os camaradas interessados no assunto, deliberando convocar a primeira reunião preparatória, que se devia ter realizado na passada quinta-feira, o que não sucedeu por motivo de não aparecerem camaradas em número suficiente para tomar resoluções.

Não desanimando, a mesma comissão convida todos os camaradas electricistas, empregados e desempregados, a assistirem outra reunião que se realiza na sede do Sindicato Único Metalúrgico, na próxima quinta-feira, 18, às 20,30 horas.

Que nenhum electricista falte à reunião.

Saudação à BATALHA

Os oficiais da marinha mercante, reunidos em assembleia geral, aprovaram um voto de louvor ao jornal *A Batalha*, pela consciente atitude tomada para com a greve dos capitães da pesca e das classes marítimas em geral.

Pró-Augusto Machado

Na sede da Junta Sul da F. P. E. C. continua aberta uma subscrição a favor deste valoroso elemento da organização operária, que se encontra presentemente em luta com uma pertinaz doença.

A solidariedade de todos, principalmente de parte da classe dos empregados no comércio, e que Augusto Machado pertence, torna-se necessário.

Auxílio já subscrito: — Transporte — 45000; João Ferreira Cabecinha, 500; lista n.º 17, recebida da Associação dos Empregados de Escritórios — Ruios da Cunha, 250; Jorge Campelo, 250; Alvaro Zavarce da Silva, 250; Domingos Afonso Ribeiro, 500; Edmundo Tavares, 250; Francisco Lampião, 250; Alfredo Ferreira, 250; José Antunes, 250; J. Ferreira Cabecinha, 500. — A transferir, 7750.

Conferência inter-sindical gráfica de Lisboa

Reuniu ontem a comissão organizadora da conferência inter-sindical gráfica a quem foi dada posse pelo secretariado da Federação do Livro e do Jornal, que explanou os seus pontos de vista sobre os trabalhos a realizar. Resolvou-se fazer distribuir o manifesto nacional bem como organizar uma exposição de oficinas gráficas existentes, por especialidade, e ainda chamar a atenção de todos os camaradas no sentido de enviarem a esta comissão qualquer trabalho que desejem ser tratado na conferência.

Assentaram também em iniciar trabalhos tendentes a despertar as classes dos fotógrafos, fundidores de tipo, ditribuidores de jornais e, possivelmente, os cartoneiros e fabricantes de envelopes e sacos de papel.

Nomeou seu secretário o camarada José Casimiro Martins, e resolveu reunir de novo hoje às 15 horas.

A todos os componentes da classe gráfica exorta essa comissão a acompanhar devidamente estes trabalhos os quais depende o futuro da sua organização.

A SEVERA

Protagonista: ESTER LEÃO

PELA ORGANIZAÇÃO

Eden Teatro Telefone N. 3800

HOJE: A'S 9 31/4 DA NOITE

Despedida irrevogável da

Sorte Grande

A empresa garante que não voltará a repetir-se a graciosa revista *Atraições e Surpresas*, por vários artistas

e pelo GOMES, da Trindade, e AU-

RELIO RIBEIRO, nos compadres

Lindissimos baileados por ORIS LORAINNE

e BILL BAILEY

Entusiasmo — Alegria — Concorrência

Ainda este mês: O BOLO REI

Mágica de Ernesto Rodrigues,

Felix Bermudes, João Basíos

e Henrique Roaldo

AS GREVES

Capitães dos vapores de pesca Empregados de cafés, hotéis e restaurantes

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Fogueiros de mar e terra! Maquinistas fluviais! Camaradas federados querem manter aquele espírito de solidariedade, nos momentos mais críticos para que triunfe a justiça que preside aos que trabalham, podem falar sem receto aos que exploram essa multidão imensa e honesta que só produzindo se sente bem:

O acto que acabou de praticar, dando o vosso apoio moral e material aos camarões dos vapores de pesca, é uma prova evidente de que os que trabalham já hoje conhecem os belos objectivos da organização social.

Mais uma vez a Federação Marítima vai mostrar sua poderosa força, e, ainda mais, que tem a sua frente quem saiba agir com critério e consciência, reconhecendo as necessidades de todos os que produzem, sem considerações de qualquer espécie. E, agora, que a classe dos Oficiais da Marinha Mercante se encontra dentro da Federação Marítima, já todos as classes sabem com quem podem contar em todos os momentos, do mais passivo ao mais energético. Depois da tanta cansa e preocupação conseguimos que a nossa classe compreendesse o dever de dar ingresso à Federação, e mais uma vez estão à vista os benefícios resultados.

Que não se arrependeram do seu belo gesto as classes que nos deram a sua adesão, e que podem contar comos quando houver necessidade.

Salvo, Federação Marítima! Salvo, jornal «A Batalha»! — O Comité.

Considerando que da «démarche» que hoje a comissão nomeada realizou não resultaram trabalhos profícios, de forma a poder-se solucionar a actual greve;

Considerando que esse facto se deve à forma irredutível como os patrões põem a questão;

A assembleia dos Empregados de Cafés, Hotéis e Restaurantes, resolve:

1º — Continuar na greve até que seja dada uma satisfação às suas reclamações.

2º — Desenvolver entre os grevistas uma ação energética tendente a que ninguém retome o trabalho sem indicação do respectivo comité.

Foi depois consultada a classe, pelos representantes de várias casas, sendo todos unâmindes em declarar, sob sua palavra de honra, que nenhuma reforma seja realizada sem que os empregados sejam reembolsados as reclamações.

Verificou-se que, apesar das coações que pretendem fazer os patrões, a classe resiste até à vitória!

A assembleia terminou no meio de maior entusiasmo entre vivas à greve e solidariedade operária.

Foram também oferecidas voluntariamente por vários grevistas quantas importâncias para socorrer os grevistas que estejam mais necessitados.

Quanto ao banquete, em honra dos aviadores foi resolvido que em face de não ter dado resultados, a demarcação seja realizada.

Pelo lado da classe, que não se resiste à greve.

NOTA OFICIOSA

Camaraçadas: Chegou o momento de travar a luta contra o patronato. A resposta hoje obtida é de molde a que é propria das classes.

Quanto à classe tenha aquela firmeza que é própria dos homens que têm dignidade.

Não querem os patrões entabolar negociações para terminar este conflito. Pois, inutil bém! Querem luta, vamos para a luta.

Ninguém que se sinta com dignidade deve retomar o trabalho sem que a satisfação honrosa lhe seja dada. A greve deve continuar custe o que custar, dão a quem quer, devo, se houver da classe quem tenha consideração pelas reclamações feitas. Que todos aqueles que tenham dignidade procurem todos os meios, todos os processos para vindos os principios que nos levaram este movimento.

Perante a arrogância patronal há que responder com todas as nossas forças para podermos vencer.

Estando em luta! Pois em quanto a vitória será nossa, a questão é de saber lutar.

O vosso comité juntaré até vencer ou vencido, mas nunca fraquejara.

Quem todos cumprir o seu dever, que o comité cumprir o seu, e que todos se capacitem que sem uma vitória não haverá sossego nem para patrões nem para amarelos! — O comité.

NOTA OFICIOSA

Camaraçadas: Chegou o momento de travar a luta contra o patronato. A resposta hoje obtida é de molde a que é propria das classes.

Quanto à classe tenha aquela firmeza que é própria das classes.

Não querem os patrões entabolar negociações para terminar este conflito.

Pois, inutil bém! Querem luta, vamos para a luta.

Ninguém que se sinta com dignidade deve retomar o trabalho sem que a satisfação honrosa lhe seja dada. A greve deve continuar custe o que custar, dão a quem quer, devo, se houver da classe quem tenha consideração pelas reclamações feitas. Que todos aqueles que tenham dignidade procurem todos os meios, todos os processos para vindos os principios que nos levaram este movimento.

Perante a arrogância patronal há que responder com todas as nossas forças para podermos vencer.

Estando em luta! Pois em quanto a vitória será nossa, a questão é de saber lutar.

O vosso comité juntaré até vencer ou vencido, mas nunca fraquejara.

Quem todos cumprir o seu dever, que o comité cumprir o seu, e que todos se capacitem que sem uma vitória não haverá sossego nem para patrões nem para amarelos! — O comité.

NOTA OFICIOSA

Comuna «Spartacus» — São Sebastião da Pedreira — A comissão administrativa tem desenvolvido nos últimos dias grande actividade nos seus trabalhos. Na próxima semana será distribuído um manifesto ao proletariado da freguesia elucidando-o acerca do programa do governo dos operários e camponeses. Também em breve se realizará uma conferência pública subordinada ao título «O proletariado perante a desmobilização capitalista».

E' de prever que o povo, principalmente a moçidade operária, afflita na sua máxima força.

Escravos negros e escravos brancos

Na próxima quinta-feira, pelas 21 horas, promovida pelo Grupo Luz ao Proletariado, realiza hoje no Seixal, o nosso camarada Mário Domingos uma conferência pública subordinada ao título «Escravos negros e escravos brancos».

Convide-se todos os camaradas a inscreverem no mais curto espaço de tempo, a subscrição que se está a curso.

Burros desaparecidos

Gratifica-se com 20000 quem indicar o paradeiro dum burro russo escuro com o bocal branco espelhado de branco e barriga delgado e seco de anzais, idade 4 para 5 anos.

Perdeu-se a todos os operários da direcção para comparecerem sendo necessário também a presença de todos os componentes da classe, visto haver casos de maxima importância a tratar.

Manipuladores de Pão. — E' convidada a classe a reunião hoje, pelas 19 horas, para o operário Cândido Marques dar conta a classe das «démarches» que «festejou no Porto».

Pedi-se a todos os operários da direcção para comparecerem sendo necessário também a presença de todos os componentes da classe, visto haver casos de maxima importância a tratar.

S. U. Mobiliário. — Para continuarem os trabalhos pendentes, reúne a assembleia-geral, na próxima terça-feira, pelas 21,30 horas, esperando-se a comparecência de todos os sindicatos visto os assuntos a tratar serem de muito interesse.

<p

CRÓNICA DO PORTO

Evolução... regressiva

Dos municípios populares de ontem às burguesas edilidades de hoje—A câmara da Invicta e o seu «excesso de zélo» pelos interesses do povo

PORTO, 12.—As instituições municipais constituíam, naqueles tempos em que as civilizações democráticas ainda eram desconhecidas das nacionalidades europeias, uma guarda avançada e defensora dos interesses populares...

Podium, as excelentíssimas edilidades, cobrirem-se de faustosas e douradas vestimentas nas ocasiões de solemnidade ou nos momentos de imposição da sua autoridade cidadãinamente augusta—mas, em compensação e contrariamente aos nossos democratizantes e encartolados encasacados vereadores, não se esqueciam tanto dos seus deveres, menopresando a missão para que foram nomeados...

Quando o poder central, absolutamente encarnado na pessoa dos reis, pretendia cercar ao povo as suas outrorrogadas regalias, as municipalidades batiam o pé, erguiam a sua voz—a voz populi—e levantavam o seu pendão de revolta, o pendão do burgo ameaçado...

Só era a população que se movimentava em defesa dos seus direitos, correndo os riscos das postergações e o município ostensivamente se colocava à frente do motim popular...

Se o poder central, absolutamente abusivo—à câmara era a própria e desesperar as energias anguladas, salientando os perigos, agitando as massas para a defesa sagrada das prerrogativas da cidade...

E esta ação de outros tempos «civilizados», tanto era conduzida contra o inimigo extra-muros, como contra o intra-barreiras...

Os municípios não vergaram tanto a espinha diante dos barões das farinheiros, dos padaria, dos mercerias e outros trácitantes de idêntica estirpe... Não faziam tanto da municipalidade um mercado de negócios, um loco exemplar de corretagens, uma agência viva de monopólios, um suntuoso esferório de comissões e consignações à assambagem de géneros—bandeando-se, vergonhosamente, com os especuladores e envenenadores da saúde pública...

Alô do farinheiro, do padaria, do mercerio, de qualquer patife comercial que concorre para o agravamento de 1 real nos preços da farinha, do pão, do biscoito, arroz, açúcar, etc., aquilo que a existência humana não pode dispensar—sem apresentar um preão, sério, justificado e reconhecido motivo...

Era logo considerado como inimigo público, como alterador da ordem, da tranquilidade da cidade; como sovina, gananciosa, exploradora—e é-lo que, além do pagamento das pesadas multas, éla ia para o pelourinho, condenado à execração pública e, por vezes, a levar algumas bastonadas...

Mas então as municipalidades eram... risonhas e francesas, ainda se podiam empunhar as barbas...

Hoje tudo mudou... O luzido europeu da falsa democracia desgraçadamente atacou a característica inicial das funções municipalistas. Atualmente os pelourinhos não são ramos de administração da economia local, mas de desbaratamentos inúteis. A felicidade pública está em muito pouca conta, os interesses dos

A BATALHA

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

COIMBRA

Alguns comentários a propósito de organização operária e devido à não realização de uma sessão de propaganda sindical aos operários mobilários

COIMBRA, 12.—Ainda que os operários da indústria da mobilidade da cidade atrasassesem uma situação econômica desfogada, vivendo regularmente e portanto sem a preocupação do pão para os filhos, se justifica a tremenda falta que elas abram de cometer.

E não se justifica, porque nem só de pão vive o homem.

Reconhecido como está de que não havia presentemente nessa cidade uma organização operária capaz de enfrentar a militância do comércio e da indústria e ainda de que é preciso levantar o conhecimento dos produtores a razão que determina a exploração econômico-moral de que são vítimas, algumas camadas, organizaram nesta cidade, como é sabido, um comité de Propaganda Confederal.

Ora a missão deste Comité como outras dizemos e já por mais de uma vez em as colunas da *A Batalha* tem sido explicado, resume-se em duas coisas: apesar de organizar as classes operárias em sindicatos e inscrever nelas o verdadeiro espírito sindicalista revolucionário.

Assim, este comité, analisando, a situação em que se debatia o Sindicato Único Móbilario de Coimbra, sindicato de grandiosas afirmações revolucionárias e que foi um verdadeiro elo da organização nesta cidade, resolveu interessar-se sobre o assunto. Demais, se a situação da classe era deveras lamentável, a moral começava sofrendo os senões.

Em frente desta situação, que ameaçava qualquer classe pois é o futuro a aparecer com cores negras e sob auspícios de verdadeira miséria, numa paroxísmo altitude os operários de mobilário e de exploração da sociedade capitalista, o que é certo, é que, brevemente, a organização neste cidade tem marcado.

Pode suceder-lhe uma nova deceção ao procurar traçar para o seio do movimento reivindicador dos operários qualquer outra classe. A luta encetada pode ser-lhe adversa, ter em si fases agudas em que seja preciso um esforço hercúleo para vencer, mas prosseguir sempre, sempre até à consumação do seu desiderium...

Os sindicatos operários actualmente organizados e que disruptam uma vida regular—metalúrgico e gráfico—olham sperançados que o Comité ação e o seu trabalho resulte profícuo.

Este, animado e crente de que Coimbra voltará a marcar no campo operário e revolucionário, trabalha e caminha...

Porém isso não é suficiente. É preciso que todos os trabalhadores o ajam porque então a sua obra será melhor.

Bem sabemos que desde um sindicato se sinte isolado na luta contra a sociedade presente, cheia de anomalias, viciosa e corrupta, que é bastante difícil fazer singrar um sindicato com relativa facilidade nesse mar encapelado das tormentas sociais. Porém, a razão de combater a mentira e a exploração de todos os produtores são vítimas, sugere ao peso de uma sociedade pútrida condene pelas leis humanas e da Natureza, devem ser alguma coisa de importante para que não desanimemos.

o havemos de tragar depois de fabricarmos, de perto, o seu estado de putrefação...

Ora isto é um crime, principalmente em que tanto se berra para que a empresa Mercantil possa lá ter assentada uma grande quantidade de milho a deteriorar-se...

Isto foi dito, com todos os pormenores, na última sessão da U. S. Operários.

O delegado da Construção Civil observou, de vista, o assentamento e examinou, de perto, o seu estado de putrefação...

Ora isto é um crime, principalmente em que tanto se berra para que a empresa Mercantil possa lá ter assentada uma grande quantidade de milho a deteriorar-se...

E a Câmara Municipal colabora nesse crime de esfomeação e de roubo—de roubo, porque, positivamente, o sequer daquele cereal, numa das propriedades municipais, destina-se para o encarecimento do pão... o qual mais tarde o havemos de tragar depois de fabricarmos, de perto, o seu estado de putrefação...

Ora isto é um crime, porque também o é de envenenamento...

A União vai oficializar à Câmara...

Que se importa ela com estas ninharias? As Câmaras e respectivos vereadores não são agora guardas-avangardas e defensores dos interesses públicos...

São agências de negociações, artros de cumplicidades criminosas, repartições tirânicas para explorar o povo com terríveis exações com que possam nutrir uma lata burocracia... que só assista o ponto...

Mas isso até um dia... é ele demorar muito?

C. V. S.

Secção Naturista

QUESTÕES SEXUAIS — A impotência

Uma das características da degenerescência actual é a impotência genital.

Diariamente, indivíduos de todas as idades e condições sociais procuram, na medicina, um remédio que vá debelar a doença que os martiriza e os conduz a maior das neuroses.

Não obstante as muitas e variadas drogas que para tal se empregam, o número desses infelizes vai, infelizmente, embora resumidamente mas com certeza.

O problema da impotência é mais importante do que à primeira vista parece, é por esse motivo que julgo indispensável trá-la, aqui, nessa secção, embora resumidamente mas com certeza.

O impotente é, quase sempre, uma vítima dos seus desmandos sexuais, das práticas onanistas, do abuso do coito, dos quais, resultam sempre desarregos nos órgãos, sobre todo, do aparelho genital, dando origem à espermatorreia, às pulsões nocturnas que enfraquecem e debilitam de tal maneira o sistema nervoso, que a impotência acaba por se manifestar no seu mais alto grau.

Na América do Norte é proibida a venda de tais medicamentos, e bom seria que este princípio se espalhasse a todo o mundo.

Para que se venha tal substâncias? Como venenos que são, servem para provocar fortes reacções que produzem, momentaneamente, um certo efeito afrodisíaco acabando, por mim, por arruiná-lo todo o sistema nervoso e, por este razão, alterar profundamente todas as funções orgânicas, o que quer dizer, por aniquilar o pobre doente.

Só a medicina natural poderá, em circunstâncias especiais, restituir a vitalidade de tal maneira o sistema nervoso, que a impotência acaba por se manifestar no seu mais alto grau.

Outras causas tais como: alcoolismo, medo ou antes a falta de domínio pessoal, contribuem, possivelmente para a doença em questão.

A impotência cria, sempre, no indivíduo, um estado psíquico que o caracteriza que se traduz por crises de neurastenia, de fobias, de misantropia, que podem conduzir o doente ao maior desespero às práticas mais repugnantes, ao crime, ao suicídio e à loucura.

Vários autores citam casos estranhos de alterações, de impudicidade, de pederastia, consequências da impotência genital.

E que o impotente acaba por cair num estado de desvitalização, de amolecimento cerebral tal, que as facultades da alma são profundamente abaladas, e nessa situação o indivíduo não é um homem, no sentido restrito da palavra, mas sim um doente, candidato à maior das infelicidades.

Explorando a situação triste destes in-

Lion de CASTRO

Antonio Braga

IMPORTAÇÃO DIRECTA
Ferragens, Ferramentas e Cutelarias
ADORNOS PARA MOVEIS

Preços baratos

TELEFONE N. 5248

Rua da Rosa, 131 a 135 — Travessa dos Inglesinhos, 24 e 26

Caga ao palo, para infantis e seniores.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

CALDAS DA RAINHA

Tropelias dum fiscal do governo

CALDAS DA RAINHA, 10.—Há discussões gerais da organização dos serviços criaturas que, julgando-se fadadas para grandes coisas, mercê dessa presunção, se tornam ridículos, provocando o riso das pessoas, os inspectores do trânsito, os chefes de secção de via e obras e o pessoal administrativo do serviço externo da direcção fiscal deverão sempre, no exercício das suas funções, fazer uso dos seus respectivos distinções.

O fiscal, sr. Meireles, procedeu em desmorona com as disposições do regulamento, pois trajava à paisana quando preendeu António de Oliveira.

Hoje já ninguém se admira com estes actos de sr. fiscal, porque já tem começoado outros igualmente dignos de nota.

Pode-se dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em 2 de Agosto, quando aqui chegou, tendo uma malha estação, chamou um moço e retirou-a sem dar cavaco ao pessoal. O fiscal de 3.º, sr. Verissimo, avisado do sucedido, censurou-lhe o procedimento, pois era de dizer que ele entrou nas Caldas com o pé direito; em

se mexia, e, estregando os olhos, voltava a cabeça para um e outro lado com os olhos ainda intumescidos pelo sono, encarando alternativamente os quatro recém-chegados e seus irmãos, como para lhes perguntar o que significava aquilo. Um dos alzozes, as palavras do rei: começá pelas mais velhas, apoderara-se de Sigeberto... A pobre criatura, mais morta do que viva, não fez nenhuma resistência; deixou-se amarrar de pés e mãos a similitude do cordeiro; murmurava somente com voz sentida, procurando voltar a cabeça para o lado de Clotário II.

— Sephor, rei! bom senhor rei, não nos mande matar... Seremos escravos se assim o quere... Mandei-nos guardar os seus rebanhos para longe daqui; nós lhe obedeceremos em tudo; mas a vida, senhor rei! a vida de meus irmãos e a minha!...

Clotário II, digno neto do matador de creances, foi impassível aos rogos da sua vítima:

Sigeberto passou das mãos de um dos alzozes para as do outro; a criança tinha os braços ligados atraç das costas e as pernas também amarradas; o seu desfalecimento impedia-o de sustentar-se em pé. Caiu de joelhos junto do carrasco... Este, agarrou-o pelos compridos cabelos, avançou um dos joelhos, assentou sobre ele fortemente a nuca da criança, de modo que a garganta bem estendida se lhé oferecia à faca que empunhava. Sigeberto murmurava contudo com voz comprimida, lançando um olhar agonizante para o oficial do palácio:

— Warnachario, tu que me chamavas o teu querido menino durante a viagem, não pedes o meu perdão?... Foram as últimas palavras da infeliz e inocente criatura. Clotário II fez um gesto de impaciência. O alzo aproximou a faca do pescoço da criança; mas experimentando sem dúvida, mau grado seu, um sentimento de piedade esfenera, o carrasco voltou a cabeça durante um instante, fechando os olhos, como para escapar ao olhar moribundo de Sigeberto, depois, deixando de compadecer-se, entrou a larga

garganta da criança, imprimindo à folha um movimento de serra até encontrar as vertebres do pescoço... Dois jactos de sangue vermelho rebentaram daquela larga ferida aberta e foram cair como um orvalho de sangue numa das abas do vestido do filho de Fredegonda e nos pernais de ferro do duque Warnachario... A criança tinha deixado de existir. O alzo retirando o joelho, que lhe servia de cepo, abandonou o corpo ao seu próprio peso, o qual caiu de costas; a cabeça inerte ressaltou no subrado; alguns estremecimentos convulsivos agitaram os ombros e as pernas, depois o cadáver ficou imóvel no meio de um charco de sangue. Durante este primeiro assassinato, Meroveu, assentado nas urzes, chorava amargamente, porque bem via que estavam fazendo mal a seu irmão; mas a ideia da morte não transpareceu na mente de uma criança daquela idade: seu irmão Corbo, de um carácter violento e vingativo, não tinha imitado a suave resignação de Sigeberto; pretendera desenvencilhar-se soltando gritos agudos e procurando arranhar ou morder o carrasco encarregado de o amarrar... por isso este acabava de dar os últimos nôs quando a outra criança expirava.

Cães! assassinos! exclamou Corbo com a sua voz infantil, enquanto os olhos lhe chamejavam no pálido rosto, e que se intercalava e se estorava tão convulsivamente nas prisões, que o alzo mal podia contê-lo.

— Oh! acrescentava a criança rangendo os dentes, arquejante com esta luta, oh! minha avô mandará torturar todos eles..., todos..., por Pog, o seu alzo...; verão..., verão...

Clotário II, voltando-se para o oficial do palácio de Borgonha, designou-lhe Corbo com o gesto e disse-lhe:

— Warnachario, teria sido impolítico deixar viver essa criança odiosa e vingativa! tornar-se-ia um homem perigoso, posto que destronado.

Os dois alzozes fracos deram conta facilmente de Corbo, a pezar dos seus gritos e sobressaltos; mas

como se agitava violentemente nas prisões, um dos matadores à fim de conter a criança, ajoelhou-lhe sobre o peito, enquanto o outro, enrolando em redor do pulso esquerdo os compridos cabelos do príncipe, puchou fortemente a cabeça para si, de modo que o pescoço bastante estendido ofereceu toda a facilidade a faca. Pela segunda vez a folha brilhou, pela segunda vez o sangue rebentou... e o cadáver de Corbo caiu em cima do de seu irmão. Restava degolar o pequeno Meroveu, que continuava assentado nas urzes; ou fosse a ignorância do perigo, ou fosse a indiferença da tenra idade, quando viu o carrasco aproximar-se, levantou-se, foi direito a ele com ar submisso, e querendo falar sem dúvida da resistência de Corbo, disse com voz infantil, procurando conter as lagrimas:

— Meu irmão Sigeberto não lutou... eu estarei quieto como Sigeberto...

E a criança, derribando a loira cabeça foi a própria que ofereceu o pescoço à faca do alzo.

De repente, um cavaleiro coberto de poeira, entrou gritando com voz quase comprimida pela alegria:

— Grande rei! eu precedo de pouco o condestável Herpon; ele conduz prisioneira a rainha Brunchaut... Em dois dias de encarniça perseguição, poude enfim alcançá-la em Orbe, um pouco além das primeiras montanhas do Jura.

— Oh! minha mãe! tu estremecerás de alegria no teu túmulo... Ei-la finalmente em meu poder, essa mulher que tu não pudeste ferir! exclamou o filho de Fredegonda.

E dirigindo-se aos alzozes que tinham entre as mãos o pequeno Meroveu:

— Não matem essa criança..., conduzam-na à minha tenda... E vosses todos esperem as minhas ordens...; não sabem ainda a glória que os espera, acrecentou Clothario II com uma expressão de sardonia ferocidade.

Depois, voltando-se para Warnachario:

— Vem, vamos receber dignamente essa filha de

rei, essa avó e bisavó de reis, Brunchaut, a rainha da Borgonha e da Austrasia... Vem..., Vem...

Que ruido é aquele? dir-se-ia serem os passos surdos e os gritos longíquos de uma grande multidão... Grande é a turba, por certo, que caminha para a aldeia de Ryona onde estão acampados os guerreiros de Clotario II. Essa turba donde vem? Oh! vem de longe, primeiro das montanhas do Jura; daí, pelo caminho foi engrossando com um grande número de habitantes dos lugares que atravessava: escravos, colonos, homens, das cidades, mulheres, creances, e velhos, todos abandonaram os seus campos, as suas chocas, as suas cidades. Mas esta multidão tão afagada, quem a atraia assim? As palavras repetidas de intervalo em intervalo: — E' a rainha Brunchaut, que aí vem... conduzem-na prisioneira para a entregar ao filho de Fredegonda... Sim, tal era o ódio, a aversão, o horror e o espanto que inspiravam na Gália, estes dois nomes, Fredegonda e Brunchaut, que um grande número de pessoas não tinha podido resistir à curiosidade terrível de ver e saber em que viria a dur a captura dessa Brunchaut pelo filho de Fredegonda.

Esta multidão avançava pois para a aldeia de Ryona... Uns cinquenta guerreiros a cavalo abriam a marcha, seguiam-se depois o condestável Herpon, armado de ponto em branco; atraç dele, entre dois cavaleiros que seguravam as rédeas do seu cavalo, ia-se Brunchaut, essa velha rainha, amarrada na sela: tinha as mãos presas atraç das costas, o seu comprido vestido de púrpura bordado a ouro, o herbo de poeira e de lama, caia quasi pedaço, em consequência da desesperada resistência daquela mulher indomável quando foi aprisionada pelo condestável Herpon e pelo seu gente: uma das mangas e metade do corpo arancados, deixavam ver um dos braços da rainha, assim como o seu pescoço e os seus hombros coertos de pizaduras lividas, azuladas, quasi escondidas pelos seus compridos cabelos brancos, desatados, ericados,

Altafaria
CAMPOS, PALMA, L.
Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.
FATOS A FEITIO
DESENHO
DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A
(AO INTENDENTE)

brenhas de sôbro e azinjo
SECAS, postas à porta do freguês a 22 centavos o quilo. Pinas, cutões para carroças, macos para calpeiros. Pedidos a Antônio F. da Cruz, Largo do Conde Barão, 40. — Telef. C 1245.

PENSÃO MODELO

Rua José Falcão, 21, 1º
(a Almirante Reis)

(A verdade!) Não há outra melhor! Todos-nirmos, óptimo comida, aceita e farra; quartos lindíssimos e bem mobiliados; explêndida casa de banho. Jantares no domicilio com sopa e 3 pratos desde 7500. Recebe pensionistas, as semanas, quinzenas e meses; óptimo local. Vê e crer. Os proprietários

AGRADECIM

A grande baixa de calçado
só com o lucro de 10%
MA - SAPATARIA SOCIAL OPERÁRIA

Sapatos para senhora 30\$00
Sapatos em verniz 33\$00
Botas pretas, (grande saída) 48\$50
Botas brancas, (saída) 28\$00
Grande saldo de botas pretas 58\$50
Botas de cós para homem 46\$50

Não confundir a SOCIAL OPERÁRIA com outra casa.
Ver bem, pois só lá se encontra bom barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na Rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua nº 69.

Ao Povo!
Fabrico manual de calçado e polainas

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos referentes à arte; preços convidativos, descontos aos revendedores. Félix Santana Marques — Rua Arco Marques do Alegre, 78, 1º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

FÁBRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 173 e 191
TELEF. C. 1244 — LISBOA

A's fábricas de Calçado
• armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecida do artigo das referências, encarregá-se de todas as comissões; tem escritório e armazém próprio, para calçado e cabedais (informações). Rua Arco Marques do Alegre, 78, 1º. Aceita-se sócio capitalista e conhecedor.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mois, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegre, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

IMPORTANTE

SEGURÓ MARITIMOS

«A MUNIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado, Esc. 500.000.000 — Reservas, Esc. 743.051.800, 9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 3891 R. Sa da Bandeira, 331, 1.

PILULAS MATA SEZÕES

Exigir a caixa com rótulo igual
VENDEM-SE EM TODAS AS TERRAS DO PAÍS

Pelo correio: caixa 2, 12 e 24, 3 4\$50, 7\$50 e 13\$00.

Dão-se 20\$00, ou restituí-se a importância se não fizerem efeito

Cumpram à risca a indicação que vai dentro da caixa

Grandes descontos aos revendedores

Depósito geral: 38, Rua João Afonso, 42 — SANTARÉM

João Mendes Ribeiro Martins

São as mais conhecidas e acreditadas em todo o país
Têm já 35 anos de bom êxito, são elas que curam rapidamente SEZÕES, febres intermitentes, palustres, biliosas, quartas e dores de cabeça. Abrê o apetite e comida



MOVEIS E ESTOFOS

FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL

Mobilias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas

Antigo fabricante de MAPLES em todos os gêneros

Rua Passos Manuel, 41 e 43 — Tel. N. 1859

Galério, Lopes & Ferreira, L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, garnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

TELE 3930, N. 1000 gramas. FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

CALÇADO

A Sapataria do Palhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 75\$00 botas em couro, preto, forma de moda, 2 gáspeas e 2